

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Geral

Excelentíssimos Senhores Vice-Presidentes

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Técnico-Científico e
excelentíssimos membros do Conselho

Excelentíssima Senhora Presidente do Conselho Pedagógico e
excelentíssimos membros do Conselho

Excelentíssima Senhora Presidente do Conselho para a Qualidade e
Avaliação

Excelentíssimo Senhor Provedor do Estudante

Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação de Estudantes

Excelentíssimos Senhores/as Representantes de Instituições de Saúde

Excelentíssima Senhora Presidente da ALADEFE, Prof. Doutora Maria
Antonieta Rubio Tyrrell

Representante da Senhora Bastonária da Ordem dos Enfermeiros e
Representante do Senhor Presidente do Conselho Directivo Regional do
Centro da Ordem dos Enfermeiros, Enf.^a Rosa Menezes

Estimados Colegas e Funcionários Aposentados

Estimados Colegas Professores e Colaboradores Não Docentes

Caros Convidados e Amigos

Caros Estudantes

Boa Tarde a todos e a todas, Muito Obrigada pela Vossa Presença.

Hoje, como manda a tradição celebramos a abertura de mais um ano lectivo. É tempo, pois de dar as boas vindas a todos, estudantes, professores, colaboradores não-docentes e membros de Órgão da Escola e desejar a todos e a todas um bom ano quer a nível pessoal, quer a nível académico, quer a nível profissional.

Particularmente aos novos estudantes, queremos não só dar a boas vindas como notar publicamente que estão de parabéns!

Estão de parabéns porque de um universo de 1733 jovens que terminaram o ensino secundário e que se candidataram, este ano, para estudar nesta Escola, ficaram entre os 320 alunos que concretizaram esse desejo. Acreditem que tudo faremos para ajudar a transformar o desejo de estudar numa Escola de Enfermagem, na paixão pela ideia de ser Enfermeiro e de contribuir para mais e melhores conhecimentos e cuidados de enfermagem e mais saúde para todos.

Vós sois, como em cada ano o tem sido, cada nova geração de estudantes, o local de partida e de destino de um sonho que alimenta a Comunidade Educativa, de que agora também fazeis parte: *“Formar profissionais reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação global, para a qual contribui uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projecto de Escola, satisfação com o trabalho e o estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação”* (Plano Estratégico, 2008).

Caros novos estudantes

O sucesso que até agora alcançastes, nos percursos escolares realizados, é promessa suficiente, de que, ao longo dos próximos quatro anos, com o Vosso e o nosso trabalho, veremos este sonho tornado realidade.

Uma vez mais, Bem vindos a esta Escola e Parabéns!

Não posso deixar de dar as boas vindas e agradecer reconhecidamente, à Professora Maria Antonieta Rubio Tyrrell, Presidente da Associação Iberoamericana de Escolas e Faculdades de Enfermagem e Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que nos honra proferindo, simbolicamente a aula inaugural do ano, nesta sessão solene com o tema “A Investigação em saúde da Mulher nos Últimos dez anos”. Muito obrigada!

Habitualmente as palavras que a Presidente dirige, no início de cada novo ano lectivo, a toda a Comunidade Educativa têm um tema principal: plano de trabalho, objectivos e metas, para o ano que se inicia. Este ano não fugiremos à tradição e anunciaremos desde já que se aproxima um ano com muito trabalho para todos e todas. Estou certa que esta não é uma novidade para nenhum/a de vós.

Orgulhamo-nos de pertencer a uma Comunidade Educativa que sempre demonstrou saber que somos colectivamente produtores do nosso destino e por isso mesmo, que só existe um modo de garantir, que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em Enfermagem em Portugal, é uma Escola de referência, nacional e internacional, pela sua qualidade e inovação, com intervenção reconhecida no sistema de saúde e na comunidade (e esse modo): é produzir o sucesso institucional, que será sempre de todos, através do trabalho dirigido de cada um – docentes, não docente e estudantes - para a concretização da visão, objectivos, estratégia e metas que colectivamente definimos.

Como é do conhecimento de todos e de todas a 11 de Janeiro de 2010, o Governo firmou com o sistema de ensino superior um contrato de confiança, reconhecendo que *a aposta no ensino superior e na ciência é um instrumento fundamental para o futuro do país* (MCTES, Um contrato de confiança no ensino superior para o futuro de Portugal, 2010).

Foi, reconhecido o trabalho de todo o sistema de ensino superior público para aumentar a qualificação dos portugueses ao mesmo tempo que todos fazíamos um elevado esforço para ganhar em eficiência, de contenção das despesas e de ajustamento interno para garantir a melhor resposta aos muitos desafios então colocados, entre outros, a adequação dos curricula ao processo de Bolonha, a adequação dos estatutos ao novo RJIES, o desenvolvimento dos processos de avaliação externa internacional de muitas instituições, entre elas a ESEnfC, a alteração do estatuto da carreira docente e a preparação dos processos para acreditação dos ciclos de estudo em desenvolvimento e novos ciclos de estudos, pela Agência de Avaliação e Acreditação. Regozijamo-nos por termos sempre contribuído, quer para elevar os indicadores de qualificação, quer para o esforço de contenção financeira e ouvimos por isso com agrado, o Primeiro Ministro referir-se, em sessão parlamentar, às instituições de ensino superior *“como exemplo de modernidade, de rigor na gestão e de serviço prestado à comunidade”* (AR, 15/01/2010).

Foi também com confiança, de que teremos os recursos necessários para continuarmos o trabalho iniciado e acreditando que este contrato é uma oportunidade real de garantir os recursos para concretizar objectivos e metas definidos para a Escola, que elaborámos o “Programa Específico da

ESEnfC, no âmbito do contrato de confiança e renovámos o compromisso já assumido, assinando a 14 de Setembro publicamente, com o Senhor Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, o contrato específico de desenvolvimento da Escola.

A definição deste programa específico, permitiu-nos verificar a confluência entre os objectivos estratégicos definidos nos instrumentos de gestão, aprovados pelo Conselho Geral da Escola (*Plano Estratégico 2009-2013: Desenhar o Futuro com Todos, Programa de Acção para o Quadriénio 2010-2014 e Plano de Actividades: Orientação Estratégica 2010*), *eles próprios já muito ambiciosos*, e os objectivos definidos pelo Governo para o desenvolvimento do ensino superior.

Assim, nos próximos quatro anos, procuraremos responder positiva e efectivamente ao compromisso firmado com o MCTES, respeitando simultaneamente a estratégia definida para a Escola e a natureza da área científica em que desenvolvemos a nossa missão.

Como se disse, na linha da metodologia de trabalho e orientação que temos constantemente adoptado foram definidas metas e indicadores que nos permitirão avaliar e prestar rigorosas contas do trabalho desenvolvido. Acreditamos que este processo é uma aposta no ensino superior que vale a pena ganhar e, por isso, para a qual vale a pena contribuir.

A ESEnfC, começou já, como não podia deixar de ser, a cumprir a sua parte deste contrato, que pode ser lido por todos, os que eventualmente ainda o não conheçam na página da Escola.

Enunciaremos a seguir apenas algumas medidas e metas que foram reforçadas e ou ampliadas no âmbito deste programa específico, organizadas segundo os eixos estratégicos definidos para o desenvolvimento da missão da Escola, no que ao próximo ano diz respeito.

RELATIVAMENTE AO EIXO FORMAÇÃO

Comprometemo-nos a aumentar a oferta formativa de Pós-graduações e Mestrados, para activos da saúde.

A Escola viu acreditados todos os novos Cursos de Mestrado, pela Agência de Acreditação e Avaliação. Em 2010 funcionaram seis cursos de mestrado nas diferentes áreas de especialização em Enfermagem e neste ano lectivo funcionarão nove cursos de Mestrado, os novos cursos em áreas como Gestão de Cuidados de Enfermagem, Supervisão Clínica, Enfermagem dos Idosos e Geriatria e Enfermagem de Família.

Aumentaremos também a oferta de formação avançada de curta duração dirigida a activos da saúde, propomo-nos oferecer cerca de 225 novas vagas.

Aumentaremos, também o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP.

Ainda no Eixo Estratégico da Formação reforçaremos a política de qualificação do corpo docente e de investigadores, de modo a garantir que dentro de quatro anos mais de 90% sejam doutorados. No próximo ano serão apoiados 64 docentes, com este objectivo, o que corresponderá a um investimento de cerca de 380 000 €

Porque mais do que aumentar a oferta queremos melhorar continuamente a qualidade, desenvolveremos ao longo do ano um estudo de avaliação sobre as práticas pedagógicas e de avaliação em uso, que nos permitirá reflectir sobre o que fazemos e como fazemos e (re)conceptualizar curricula e práticas em uso.

Daremos também, continuação à implementação do projecto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simulação e à investigação sobre as mesmas;

RELATIVAMENTE AO EIXO INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A ESEnfC definiu como um dos seus objectivos estratégicos afirmar-se como instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação, encetando um caminho que visa que a investigação seja a sua marca diferenciadora, caminho que foi reforçado muito positivamente pela EUA (European University Association), quando da avaliação externa internacional.

Temos vindo a centrar-nos cada vez mais na investigação, reconhecendo que esta área da missão e a articulação entre ensino e investigação é um factor decisivo para a qualidade das formações que oferecemos e para o desenvolvimento do conhecimento de Enfermagem.

Foi no quadro do processo de desenvolvimento da Unidade de Investigação, que pudemos assumir o compromisso de aumentar o número de vagas nos cursos de mestrado, aumentar o número de bolseiros de iniciação à investigação, manter a colaboração com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na implementação do Doutoramento em Ciências da Saúde e de contribuir para o “reforço da actividade científica”. Neste âmbito, prevemos aumentar o número de projectos de investigação inscritos na Unidade de Investigação (UI), particularmente o número de projectos com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. No último

concurso, cujos resultados foram divulgados em Setembro p.p., a Escola viu os projectos submetidos bem avaliados, 33% com avaliação de excelente com o concomitante financiamento. A Unidade e os investigadores estão, por isso, de parabéns, estou certa que no próximo ano aumentaremos não só o número de projectos submetidos, mas também o número de projectos financiados.

A dinâmica da Unidade de Investigação tem sido assinalável, vimos no último ano, não apenas aumentado o volume de financiamento, cerca de 100%, como a produtividade dos docentes sofreu relevante incremento. Tendo vários docentes, obtido prémios por trabalhos apresentados internacionalmente.

O compromisso de futuro é continuar a aumentar o número de investigadores com doutoramento; manter o número de doutorandos inscritos na Unidade de Investigação; aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com 'referees' e de comunicações apresentadas em congressos internacionais; bem como o número de investigadores estrangeiros na Unidade de Investigação (Pós-doutoramento). Não posso deixar de referir neste eixo, a evolução que a revista Referência tem tido. Em Julho publicou-se o 1º número da 3ª serie. Tem sido um percurso de sucesso.

A Referência tem contribuído, ao longo dos seus doze anos de existência, para a difusão do conhecimento produzido na área da saúde e da enfermagem, particularmente o conhecimento produzido por enfermeiros. A leitura dos seus vinte e cinco números permite perceber claramente que a Referência tem paulatinamente aumentado os seus níveis de exigência e a sua qualidade científica, mas também gráfica, acompanhando aqueles que

têm sido também os saltos qualitativos e o amadurecimento da ciência, que é seu principal objectivo divulgar – a Enfermagem.

Hoje a Referência, em Portugal, é *referência* como espaço de discussão, partilha, análise de ideias e difusão dos trabalhos científicos, cumprindo um papel importante de aproximar os cientistas portugueses, da área de Enfermagem, dos colegas de todo o mundo e na garantia de que o conhecimento que produzem é submetido ao confronto dos seus pares.

A recente indexação na Scielo portuguesa, corresponde já a um patamar de exigência relevante que reconhece a qualidade do trabalho feito. No futuro estou certa que a revista continuará o caminho que a fará ombrear pelos mais altos padrões internacionais.

Não posso por isso deixar de agradecer a todos os autores, peers reviews, membros do conselho editorial nacional e internacional, membros do conselho consultivo e editores chefe e sénior. Bem hajam pelo Vosso trabalho e dedicação incondicional à revista.

REFERIR-ME-EI AGORA BREVEMENTE À INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Como é do conhecimento geral, a ESEnfC considera que a internacionalização dos programas de ensino e investigação e a mobilidade internacional de estudantes e de docentes aumentam a qualidade dos cursos e

a excelência da investigação, sendo importantes para o desenvolvimento pessoal de estudantes, docentes e investigadores e para a empregabilidade. Por isso, a internacionalização tem sido considerada central no seu desenvolvimento estratégico. Nos últimos anos a Escola tem sido capaz de concretizar as metas que em cada ano tem estabelecido, neste domínio.

Prevê-se que daqui a quatro anos se tenha ultrapassado muito a meta de 20% de diplomados que realizam um período de estudos no estrangeiro, tal como proposto, em 2009, no Comunicado da Conferência de Ministros Europeus de Ensino Superior, e que se esteja no caminho da meta agora proposta pelo Governo, para 2020, nas *Grandes Opções do Plano para 2010-2013* de criar esta mesma oportunidade a todos os diplomados.

O reforço da cooperação e dos intercâmbios internacionais, com instituições com trabalho de referência na área da Enfermagem, com vista ao desenvolvimento de actividades de ensino-aprendizagem/cursos e investigação conjuntas, para concessão de “Graus Académicos” conjuntos, nomeadamente os graus de mestre e doutor e a atracção de estudantes e docentes estrangeiros para participar em projectos de ensino e investigação, são também objectivos que tudo faremos para concretizar em 2011.

È também nosso compromisso reforçar a cooperação com os países de língua oficial portuguesa, particularmente com os PALOP, continuando os projectos com Cabo Verde, República Democrática de S. Tomé e Príncipe e Angola.

Com vista à internacionalização dos cursos que oferecemos a Escola iniciou um processo de contratação de Professores visitantes. Tendo iniciado já a sua actividade entre nós o Professor Doutor John Cutcliffe, da Universidade de Maine, Estados Unidos.

NO ÂMBITO DO EIXO COMUNIDADE EDUCATIVA

A ESEnfC, tem vindo a desenvolver um plano consistente de actividades complementares ao currículo formal, mas com ele articuladas que visam que os estudantes desenvolvam *“o espírito democrático e pluralista, de respeito pelos outros e pelas suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, e se (trans)forme numa cidadã ou cidadão capaz de julgar com espírito crítico e criativo o meio social em que se integra e de se empenhar na sua transformação progressiva.”*

A inclusão, pelo Governo, no contrato de confiança, dos objectivos: *“promover o sucesso escolar e a melhor integração dos estudantes, e de, em parceria com outras entidades, apoiar e estimular a prática da responsabilidade social dos estudantes na sociedade, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, e a formação para o empreendedorismo (...)”* foi recebida por esta Comunidade Educativa como um reforço muito positivo do esforço que temos vindo a desenvolver neste domínio, tendo dado um novo sentido aos projectos em desenvolvimento e reforçado a vontade de assumir novos compromissos. Assim, propusemos, no âmbito do contrato específico de desenvolvimento, reforçar as seguintes medidas:

Apoiar os novos diplomados na inserção da vida activa, através do Gabinete de Apoio aos Licenciados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão dos curricula e da carreira.

Continuar a promover o sucesso escolar, implementando o projecto de tutoria, por um estudante mais velho, que agirá como facilitador da integração ao curso, à Escola e à Cidade.

Continuar a promover o empreendedorismo: Mantendo o projecto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; Mantendo a adesão ao concurso Poliemprende e apoiando a preparação dos planos de negócio e as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projectos que em cada ano obtenham as melhores classificações.

Não posso deixar de referir aqui que nas duas edições do concurso nacional em que participámos e em que participaram para além de nós, quinze Institutos Politécnicos, obtivemos o segundo e sétimo lugar. Neste último ano a defesa dos projectos foi feita perante um júri de peritos internacional que teceu rasgado elogio aos projectos apresentados e ao trabalho desenvolvido pelos docentes da Escola neste âmbito. Estão de parabéns, estudantes, docentes e não docentes envolvidos neste processo. Os estudantes que ganharam os prémios locais recebê-los-ão hoje, ainda durante esta cerimónia.

No próximo ano, e ainda com vista à formação global dos estudantes, aumentaremos a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras – inglês e espanhol; E continuaremos a desenvolver os projectos: “(O)Usar e ser laço branco: prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes: prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens”; “Amigos, amigos, pressões à parte: factores de protecção relacionados com a adopção de estilos de vida saudáveis e reforço de competências para resistir à pressão dos pares, dos estudantes do ensino secundário”; “Género, migrações e saúde: um projecto de melhoria da promoção do acesso à saúde

de mulher imigrantes no Concelho de Coimbra”; “Ser saudável uma aposta no/com futuro: promoção da responsabilidade individual com a saúde, de alunos das Escolas Secundárias”; “Crescer saudável: Promoção da saúde em crianças do primeiro e segundo ciclo” e “Cinco ao dia: promoção do consumo de hortícolas e frutas em crianças”.

POR ÚLTIMO NÃO POSSO DEIXAR DE REFERIR QUE A questão da qualidade continuará a ser centro das preocupações da Escola, ao longo do próximo ano, assumimos o compromisso de: continuar a trabalhar para aperfeiçoar e tornar cada vez mais claras as políticas, padrões e procedimentos para a garantia da qualidade de cursos, investigação, projectos de extensão e prestação de serviços à comunidade; de trabalhar na melhoria da avaliação sistemática de todos os processos e resultados, quer se trate de avaliação dos cursos, quer de aprendizagens de estudantes, quer de desempenhos de docentes e não docentes.

As questões da empregabilidade e da satisfação das entidades empregadoras com o desempenho dos diplomados pela Escola merecerão também a nossa melhor atenção.

Não pouparemos esforços para continuar a crescer e a desenvolver-nos com inteligência agindo no sentido de ganhar em eficiência, de conter a despesa e de prestar contas com rigor e transparência.

Vivemos hoje no nosso país um tempo de incertezas e dificuldades, particularmente financeiras, que naturalmente fazem adivinhar a possibilidade de nos virmos a confrontar com constrangimentos de natureza diversa. É na capacidade e competência da comunidade que somos para chegar onde queremos ir, interpelando os estereótipos adquiridos,

interrogando certezas, desafiando as ortodoxias, teimando em descobrir novas vias de pensamento e iniciativa, mobilizando o conhecimento, sem demagogia, pensando propostas construtivas e realistas, que alicerçamos a Esperança de que, sem escamotear a realidade, seremos capazes de transformar cada dificuldade numa oportunidade de desenvolvimento, sem perder de vista os valores e o quadro de referência para a formação e investigação em Enfermagem, que enquanto Comunidade Educativa partilhamos.

Nunca nos cansaremos de referir e reconhecer, que são as pessoas que constituem esta Comunidade Educativa, que são o maior capital, que a Escola possui, capital que é indubitavelmente um valor seguro e o aspecto mais forte da Instituição e que nos permite assumir com outros compromissos, mesmo ambiciosos, como os agora assumidos, para o futuro.

Termino voltando a desejar a todos e a todas, um ano que seja um tempo repleto de oportunidades para estudar mais, saber mais, saber fazer melhor, criar mais conhecimento, inovar, desenvolver mais a cultura científica, continuando a perseguir uma cultura de verdade, de avaliação e de abertura internacional.

Bem hajam,

Maria da Conceição Bento

Coimbra, 11 de Outubro de 2010